

644

Beta-Caroteno modula a pressão arterial de ratos hipertensos SHR e SRH-SP.

Padrón A S, Gonçalves C F L, Vianna L M.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO – Rio de Janeiro RJ BRASIL
CNPq Brasília DF BRASIL

O estresse oxidativo vem sendo associado a hipertensão arterial e ao acidente vascular encefálico (AVE). Entretanto o real papel das vitaminas antioxidantes nesse processo ainda não está bem claro. Assim ratos hipertensos (SHR) (n=6) e hipertensos sujeitos ao AVE (SHR-SP) (n=6), fêmeas, com aproximadamente 20 semanas de idade, mantidas em gaiolas metabólicas em biotério com condições controladas receberam ração Nuvilab da Nuvital e água ad libitum. Após período basal, os animais receberam beta caroteno (Sigma), em doses crescentes que foram de 5 a 20mg/dia por 21 dias. Diariamente procedeu-se avaliação dos parâmetros biológicos gerais: peso corporeo, ingestão hídrica e de ração, diurese, além do exame físico geral. A pressão sistólica foi determinada por pletismografia. Os resultados expressos pelas médias \pm DP e tratados pelo teste ANOVA considerando $p < 0,05$ para significância. Nossos resultados revelaram que ambas as linhagens foram responsivas: ratos SHR recebendo 5mg apresentaram variação da pressão sistólica de 175 ± 3 mmHg para 145 ± 2 mmHg ($p < 0,05$) ao final de 21 dias, porém a linhagem SHR-SP foi mais resistente ao tratamento respondendo apenas com doses de 20 mg de beta caroteno, tendo a pressão inicial de 250 ± 4 mmHg diminuída para 233 ± 3 mmHg ($p < 0,05$). A análise do exame físico e parâmetros biológicos gerais não evidenciou toxicidade. Assim nossos resultados sugerem que o beta caroteno possa ser benéfico no controle da pressão arterial e ser uma alternativa na prevenção do AVE.

645

A dieta à base de Proteína de Soja melhora disfunção ventricular pós-infarto.

Martine Elisabeth Kienzle Hagen, Adriane Belló-Klein, Tania Regina Gattelli Fernandes, Ana Raquel Lehenbauer, Ana Carolina de Carli Paludo, Paulo Cavalheiro Schenkel, Lessane Gonçalves.

UFGRS Porto Alegre RS BRASIL
PUCRS Porto Alegre RS BRASIL

Evidências científicas, estudos epidemiológicos e experimentais, vêm demonstrando os benefícios de uma dieta rica em proteína de soja, principalmente no controle de doenças crônicas como câncer, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares. O objetivo deste estudo foi avaliar a área de infarto, a congestão pulmonar e a pressão diastólica final do ventrículo esquerdo (PDFVE) em animais infartados e submetidos à dieta com soja e em seus controles.

MÉTODOS: Foram utilizados ratos Wistar machos, mantidos em gaiolas metabólicas, recebendo água e dieta com soja ou caseína ad libitum, a partir do 21º dia até 12 semanas de vida, sendo as cirurgias de infarto ou fictícia efetuadas na 8ª semana. Os animais foram estabelecidos em 4 grupos: Controle: cirurgia fictícia de infarto, alimentados com caseína; Soja: cirurgia fictícia, alimentados com soja; Infarto: infartados, alimentados com caseína; Soja+Infarto: infartados, alimentados com soja.

RESULTADOS: ao final do tratamento, os ratos foram anestesiados com xilalina e ketamina, o ventrículo esquerdo foi cateterizado e a PDFVE foi determinada. Após o sacrifício por deslocamento cervical, o coração e o pulmão foram coletados para análise das medidas morfométricas e bioquímicas. Observou-se um índice de mortalidade 19% superior nos ratos tratados com caseína em relação aos tratados com soja. A congestão pulmonar nos ratos infartados tratados com caseína foi significativamente maior do que nos ratos tratados com soja. A PDFVE foi significativamente maior ($p < 0,01$) nos ratos infartados tratados com caseína quando comparados com os soja + infarto. Os dados demonstram uma melhora da função ventricular dos ratos tratados com soja, principalmente naqueles que apresentam áreas de infarto superior a 25%. A partir destes resultados, pode-se sugerir que o tratamento dietético com proteína de soja protege o músculo cardíaco dos efeitos da isquemia.

APOIO FINANCEIRO: Solae do Brasil, Roche Vitaminas Ltda, Colorcon do Brasil, Valdequímica Prod. Quím. Ltda, CNPq.

646

Estudo PURE BRASIL: delineamento e resultados do estudo piloto.

Cláudia Stéfani Marcilio, Otavio Berwanger, Álvaro Avezum, Márcia Makdisse, Leopoldo Piegas, Fernando J Nóbrega.

Divisão de Pesquisa - Inst Dante Pazzanese de Cardiologia São Paulo SP BRASIL.

RACIONALIDADE: O Estudo PURE (Prospective Urban and Rural Epidemiological Study) representa um dos maiores estudos de coorte já realizados, envolvendo 150.000 indivíduos de 14 Países (sendo 10.000 no Brasil). A hipótese do estudo é que a má adaptação à urbanização (representada por variações na dieta, atividade física e fatores psicossociais e renda) são determinantes independentes de fatores de risco para aterosclerose bem como de doença cardiovascular. Nesse resumo são apresentados dados do PURE Piloto no Brasil.

OBJETIVO: Correlacionar a renda familiar com os hábitos de vida em população urbana de baixo poder aquisitivo (BPA) e rural.

DELINEAMENTO: Estudo transversal aninhado a uma coorte prospectivo – Estudo PURE Brasil-Piloto. A partir de uma amostragem não aleatória consecutiva incluiu-se indivíduos com mais de 35 anos de zona urbana de BPA (Favela de Paraisópolis) e zona rural (Angatuba-SP (atividade agropecuária 70%)) A avaliação foi realizada através de exames bioquímicos, medidas de pressão arterial, antropometria e questionários. Para comparação entre os grupos, foram utilizados os testes t Student (variáveis numéricas) e qui-quadrado ou teste exato de Fisher (variáveis categóricas). Adotou-se um nível de significância de 5%.

RESULTADOS: Foram incluídos 150 indivíduos, sendo 75 da população urbana de BPA e 75 da rural. A média de idade foi de $47,4 \pm 8,9$ anos (35 a 68) com predomínio do sexo feminino (n=97, 64%). Não houve diferença entre os grupos em relação a idade ($47,3 \pm 8,1$ vs $47,6 \pm 9,7$ anos, $p=0,834$) e sexo ($p=0,060$). A renda familiar mensal foi maior na população rural (68% com renda superior a 3 salários-mínimos vs 32% da população urbana com BPA, $p=0,03$). O Tabagismo, consumo de carboidratos simples estiveram associados de modo significativo à renda familiar na população rural ($p=0,04$, $p=0,031$, respectivamente). Na população urbana, não houve diferença entre a renda e as variáveis analisadas.

CONCLUSÕES: Renda familiar da população rural esteve associada ao tabagismo e ao consumo de carboidratos simples.

647

Caracterização de uma amostra de hipertensos segundo consumo de frutas e vegetais, obesidade, glicemia e perfil lipídico.

S M L Vasconcelos, A C Oliveira, B G B Sampaio, C M B Omena, E D F Vieira, G Q Costa, J L Melo, M A Moreira, N V Rocha, T C L Jesus.

Universidade Federal de Alagoas Maceió AL BRASIL
Secretaria Municipal de Saúde de Flexeiras Flexeiras AL BRASIL

FUNDAMENTO: Baixo consumo de frutas e vegetais está associado às doenças cardiovasculares, de tal modo que vem sendo apontado como fator de risco cardiovascular (OMS, 2000; INTERHEART, 2004). **OBJETIVO:** Verificar o consumo de vegetais em hipertensos e sua associação com perfil lipídico, glicemia e obesidade.

DEFINIÇÃO: Estudo transversal com 433 hipertensos do PSF - Flexeiras-AL. Métodos: Os pacientes foram convidados para coleta de sangue com orientação prévia de preparo, coleta de dados antropométricos e entrevista mediante consentimento. Estudou-se (1) perfil lipídico: dislipidemia-D (col)=200 e/ou HDL>40 e/ou LDL>=130 e/ou Tg>=150mg/dl); (2) glicemia: Tolerância à Glicose Diminuída-TgD(>=100 e <126mg/dl); (3) Diabetes mellitus-DM(glicemia >=126mg/dl e/ou diagnóstico=DM); (4) obesidade-Ob (IMC>=30Kg/m2); (5) adipos. andróide - AA (cintura >=88cm mulheres e >=102cm homens); e (6) nº porções de frutas e vegetais consumidas/dia-npFVd, obtidas de inquéritos dietéticos recordatório de 24h. Aplicou-se teste exato de Fisher/EPIINFO e $p < 0,05$. Resultados: 307/433 (70,9%) dos pacientes completaram o protocolo, sendo 217 (70,68%) mulheres e 90 (29,31%) homens com $57,73 \pm 13,94$ anos e consumo de 4 ± 3 pFVd sendo: frutas=1,5 \pm 2; hortaliças=0,2 \pm 0,7; leguminosas=1 \pm 1; tubérculos=0,9 \pm 1 distribuídos segundo tabela. **CONCLUSÕES:** Na população estudada observou-se: (1) consumo insuficiente de frutas e vegetais frente ao recomendado pela pirâmide alimentar (mín 8 pFVd); (2) variação expressiva nas quantidades consumidas; (3) entre indivíduos dislipêmicos, intolerantes à glicose e diabéticos, o baixo consumo de vegetais foi significativamente maior, não se observando o mesmo entre os obesos. Sugere-se dar continuidade a investigação dietética.

	D+ / D-	TGD+/TGD-	DM+ / DM-	Ob+ / Ob-	AA+ / AA-
n pac	246 / 61	17 / 290	40 / 267	88 / 219	151 / 156
% pac	80 / 20	5,5 / 94,5	13 / 87	29 / 71	49 / 51
npFVd	3,5 \pm 3/4 \pm 3	3 \pm 2 / 4 \pm 3	4 \pm 4 / 4 \pm 3	3 \pm 2 / 4 \pm 3	3 \pm 2 / 4 \pm 3
p	0,03*	0,006*	0,01*	0,3	0,5

648

Avaliação do potencial antioxidante da Mangiferina (Mangifera Indica L.) via Eletroquímica em meio Lipofílico.

S M L Vasconcelos, M A B F Moura, M O F Goulart.

*Universidade Federal de Alagoas. Depto Química. Maceió AL BRASIL
Curso de Pós-Graduação em Química e Biotecnologia- CPGQB Maceió AL BRASIL*

FUNDAMENTO: Os antioxidantes têm despertado interesse em diversas áreas do conhecimento devido às suas propriedades sobre doenças onde o estresse oxidativo é um fenômeno presente e importante, dentre as quais as doenças cardiovasculares. A mangiferina, um fenol glicosilxantona, encontrado na manga (Mangifera indica L.) fruta tropical bastante consumida no Brasil, possui atividade antioxidante que pode ser verificada via voltametria em meio prótico (M Born et al. Helvetica Chim Acta, 1996 79:1147-58.). Voltametrias são técnicas eletroquímicas que estudam a transferência eletrônica entre moléculas em solução e eletrodos ali imersos e o potencial de oxidação (Epa) medido pode ser relacionado à capacidade antioxidante das moléculas, sendo o meio prótico equivalente aos meios intersticial, aquoso ou citosólico celular e o meio aprótico mimetiza o ambiente lipofílico da membrana celular.

OBJETIVO: Estabelecer o Epa da mangiferina através de técnicas eletroquímicas voltamétricas em meio lipofílico.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudou-se a mangiferina, 2 mmol/L, através de voltametrias (1)cíclica -VC, (2) de onda quadrada -VOQ e (3) de pulso diferencial -VPD, a 100mV/s em Autolab PGSTAT 20 em meio lipofílico (aprótico: DMSO/TBAP 0,1 mol/L), com eletrodos de Carbono vítreo (trabalho), Platina (auxiliar) e Ag/AgCl/Cl⁻ (referência).

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Verificaram-se feições voltamétricas similares em VC, VOQ e VPD, apresentando duas ondas de oxidação (Epa1 e Epa2), melhor definidas pela VPD sendo Epa1 ~ 0,8 V, similar ao flavonóide quercetina Epa1 = 0,8 V, considerado um potente antioxidante, como descrito em estudo recente (Vasconcelos, SML; Moura, MABF; Goulart, MOF; XIV SIBEE, p.16-18, 2004).

CONCLUSÕES: A faixa de potencial em que a mangiferina foi oxidada confirma sua atividade antioxidante, sugerindo que o consumo da manga deve ser incentivado.

649

A influência da dietoterapia no desenvolvimento de dislipidemia em pacientes que iniciam terapia Anti-retroviral altamente potente.

Rosmeri Kuhmmer Lazzaretti, Jorge Pinto Ribeiro, Eduardo Sprinz, Silvia Kelbert, Ricardo Zimmerman.

*Hospital das Clínicas de Porto Alegre Porto Alegre RS BRASIL
Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre RS BRASIL*

INTRODUÇÃO: a terapia anti-retroviral altamente potente (HAART) tem sido associada ao desenvolvimento de dislipidemia, sabidamente um fator de risco para doenças cardiovasculares. **OBJETIVO:** avaliar a influência da orientação nutricional direta no desenvolvimento de dislipidemia em pacientes que iniciam HAART. **POPULAÇÃO E MÉTODOS:** pacientes em acompanhamento regular que iniciam tratamento com HAART e preencherem os critérios de inclusão: necessidade de iniciar terapia anti-retroviral, idade ≥ 18 anos e aceitar participar do estudo. **CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:** hiperlipidemia, DM, uso de drogas que alteram o perfil lipídico, hipolipimiantes ou drogas ilícitas, gestantes, doença oportunista ativa e deficiência mental. Os pacientes estão sendo selecionados de forma randômica e consecutiva no ambulatório de HIV/AIDS do HCPA e divididos em grupo controle, com orientações gerais para reeducação alimentar, e intervenção, com as mesmas orientações anteriores associadas a um acompanhamento nutricional trimestral enfocando as dislipidemias. Perfil lipídico, IMC e relação cintura/quadril foram avaliados a cada 3 meses. Teste t Student e exato de Fisher foram utilizados na análise das variáveis. **RESULTADOS:** dos 20 pacientes (10 cada grupo) que completaram 6 meses de acompanhamento, 6 pacientes (60%) do grupo controle e 1 (10%) do intervenção desenvolveram dislipidemia (p=0,57). O Colesterol Total no grupo controle foi 183±29mg/dL e no intervenção 155±2mg/dL (p=0,023); LDL-C foi 101±22mg/dL no grupo controle e 85±16mg/dL no intervenção (p=0,079); HDL-C foi 53±18mg/dL e 50±10mg/dL, respectivamente (p=0,68) e os triglicérides foram 143±69mg/dL e 96±32mg/dL, respectivamente (p=0,072). Nenhum paciente do estudo necessitou fazer uso de hipolipimiantes. **CONCLUSÃO:** nesta análise de íterim, mesmo com um pequeno número de pacientes e em um curto período de tempo de acompanhamento, observa-se a influência da orientação nutricional na prevenção do desenvolvimento das dislipidemias nos pacientes que iniciam HAART. Os achados preliminares justificam a continuação do estudo para conclusões mais definitivas sobre a influência do apoio nutricional direto em indivíduos que iniciam HAART.

650

Consumo de ácido fólico e fatores de risco para doenças crônicas não-transmissíveis entre adolescentes.

Paula Dal Bó Campagnolo, Márcia Regina Vitolo, Cintia Mendes Gama, Queli canal.

UNISINOS São Leopoldo RS BRASIL.

O ácido fólico constitui-se em um nutriente de suma importância para a prevenção de doenças cardiovasculares (DCV), sendo fundamental a investigação de seu consumo entre os adolescentes. O objetivo do estudo foi avaliar o consumo de ácido fólico dos adolescentes de acordo com as recomendações dietéticas para grupos (EAR) e associá-lo com variáveis sociodemográficas, dietéticas e com a presença de Doenças crônicas na família.

Os dados fazem parte de uma pesquisa de caráter transversal de vigilância nutricional com adolescentes da cidade de São Leopoldo/RS. A coleta foi realizada em 40 setores censitários, sorteados aleatoriamente. As medidas de peso e altura foram utilizadas para calcular o índice de massa corporal (IMC). Utilizou-se o percentil > 85 para classificação do excesso de peso e > 95 para classificação de obesidade. No questionário havia perguntas sobre a presença de doenças crônicas na família e dados sociodemográficos. A ingestão dietética foi calculada a partir de um recordatório 24h.

Participaram do estudo 722 adolescentes entre 10 e 19 anos. Os resultados mostram que 89% das dietas dos adolescentes não atingiram a EAR de ácido fólico. Não houve associação entre o consumo de ácido fólico e sexo, nível socioeconômico ou escolaridade dos pais. Entre os adolescentes com excesso de peso, 45,2%, 54,7% e 49,2% apresentaram consumo de ácido fólico menor do que a EAR somado à presença de DCV, hipercolesterolemia e obesidade na família, respectivamente. Entre os adolescentes obesos, a prevalência de consumo abaixo da EAR somado à presença de DCV, hipercolesterolemia e obesidade na família foi de 50%, 58,6% e 55%, respectivamente, caracterizando grupos de risco para DCV na vida adulta. A ingestão de folato menor que a EAR foi associada ao consumo de feijão, couve e espinafre inferior à quatro vezes na semana (p<0,01) e ao consumo de lipídio > 35% do VET (p=0,01).

Deve-se enfatizar o consumo de alimentos fonte de ácido fólico entre os adolescentes de todos os níveis socioeconômicos para auxiliar na prevenção das DCV.

651

Níveis séricos de colesterol em crianças e adolescentes e suas correlações com o perfil alimentar, estado nutricional e ingestão calórica.

Abel Pereira, Tania Leme da Rocha Martinez, Lis Pronscha Vieira, Claudia Elenna G. V. Bezerra.

Instituto do Coração da U.S.P-INCOR S.PAULO SP BRASIL.

INTRODUÇÃO: A obesidade está crescendo na infância e adolescência, o que é preocupante, pois pode causar doenças cardiovasculares, sendo importante se conhecer o perfil alimentar dessa população, bem como seus hábitos e fatores de risco.

OBJETIVO: Descrever o perfil alimentar e o estado nutricional dos escolares da rede pública do município de Itapetininga-SP, e os níveis séricos de colesterol total (CT).

METODOLOGIA: 340 crianças e adolescentes entre 02 e 19 anos, com níveis de CT > 150 mg/dl, foram submetidas a medidas de peso e altura para avaliação do estado nutricional segundo a IMC para à idade (NCHS2000), recordatório do consumo alimentar, e à nova coleta de sangue para análise do CT. Considerou-se CT :normal <170mg/dl/limítrofe 170-200 mg/dl) e alto >200mg/dl.

RESULTADOS: Idade média - 11 anos; 60% do sexo feminino e 40% masculinos. Média-CT-174 mg/dl. Estado nutricional- 4% desnutridos, 73% eutróficos 9% de sobrepesos e 14% de obesos. EUTRÓFICOS- 37,7% apresentaram níveis limítrofes de CT e 12% de CT alto; ACIMA DO PÉSO-aumento para 44% e 22% respectivamente. Os desnutridos apresentaram 43% de CT limítrofes e 21% de CT alto. PERFIL ALIMENTAR- consumo calórico médio de 2030 Cal nos eutróficos e desnutridos e 2480 Cal entre obesos e sobrepeso. MACRONUTRIENTES- adequado em todos os grupos. Observou-se um maior consumo de Colesterol dietético na amostra acima do peso, com média de 391 mg/dia, em relação aos eutróficos e desnutridos que consumiram 306 mg/dia e 172 mg/dia, respectivamente.

CONCLUSÃO: 1/5 das crianças e adolescentes estavam acima do peso desejável, com alto consumo de colesterol pela dieta e níveis alterados de CT sérico. Como os hábitos alimentares são formados na infância, torna-se importante um trabalho de educação alimentar nessa fase.



652

Fatores de risco associados a hipertensão arterial em indivíduos usuários do centro de promoção da saúde Petrobras - RJ - Brasil.

Beatriz G. Ribeiro, Mauro C. F. Taveira, Juliana S. Rodrigues, Luciane B. Souza, Ana Paula S. Barros, Ainá I. S. Gomes, Joice A. G. Costa, Andréa Ramalho.

*Instituto de Nutrição Josué de Castro – UFRJ Rio de Janeiro RJ BRASIL
Centro de Promoção da Saúde - Petrobrás - RJ Rio de Janeiro RJ BRASIL*

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HA) constitui sério problema de saúde pública no Brasil, pela alta prevalência e por destacar-se como importante fator de risco cardiovascular. **OBJETIVO:** Identificar a presença de fatores de risco associados a hipertensão arterial, em indivíduos usuários do Centro de Promoção da Saúde-Petrobras, RJ. **MÉTODO:** A amostra foi constituída por 89 indivíduos hipertensos com média de idade igual a $47 \pm 7,93$ anos. Foi avaliado o consumo dietético por meio do recordatório de 24 h e comparado aos valores de ingestão recomendada (IOM, 2001). Os níveis séricos de colesterol total e frações e triglicérides foram determinados por métodos enzimáticos colorimétrico. A estatura e a massa corporal foram medidas, expressas em IMC. **RESULTADOS:** Observou-se que 46,1% dos hipertensos apresentaram ingestão de lipídios acima de 30% do VETe 40,4% consumiram colesterol e ácidos graxos saturados acima do recomendado. A análise do IMC revelou que 50,6% dos hipertensos eram obesos e 47,2% eutróficos. Estratificando o grupo amostral verificou-se que 68,5% dos indivíduos apresentaram concentrações de colesterol sérico acima de 200 mg/d, sendo o valor médio de $233 \text{ mg/dL} \pm 51,18$ para os obesos e $226 \text{ mg/dL} \pm 56,91$ para os eutróficos, sem haver diferença significativa entre as mesmas ($t = 0,59$; $p = 0,55$). Além disso, 37% dos indivíduos apresentaram concentrações de LDL no sangue acima de 160 mg/dL e 20% dos hipertensos apresentaram concentrações de triglicérides no sangue acima de 200 mg/dL; Foi encontrada uma diferença significativa entre o valores médios de HDL no sangue dos obesos e dos eutróficos ($t = -2,79$; $p = 0,007$), sendo o valor médio maior nos eutróficos ($55,67 \text{ mg/dL} \pm 13,32$) em comparação aos obesos ($47,75 \text{ mg/dL} \pm 10,75$). **CONCLUSÃO:** A identificação de fatores de risco associados a hipertensão, independentemente da presença de desvio ponderal, aponta a necessidade do controle dietético e da adoção de hábitos de vida mais saudável.

653

Comparação entre o padrão dietético de adolescentes, adultos e idosos de Porto Alegre com as dietas Mediterrânea e DASH.

Ruth Henn, Carolina A. Rodrigues, Analisa Celestine, Andrea Christmann, Sandra C. Fuchs, Leila B. Moreira, Miguel Gus, Flávio D. Fuchs.

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre RS BRASIL
Hospital de Clínicas de Porto Alegre Porto Alegre RS BRASIL*

FUNDAMENTO: Não há dados sobre se os padrões de dieta Mediterrânea (rica em cereais, frutas, legumes e vegetais, peixe, azeite de oliva e consumo moderado de vinho) e DASH - Dietary Approach to Stop Hypertension (rica em frutas, vegetais, grãos e laticínios dietéticos) fazem parte dos hábitos alimentares da população da grande Porto Alegre.

OBJETIVOS: Avaliar o padrão dietético de adolescentes, adultos e idosos, comparando-os com as dietas Mediterrânea e DASH, e verificar se a associação é influenciada por idade e sexo.

DELINEAMENTO: Estudo transversal.

PARTICIPANTES: amostra de conveniência com 268 indivíduos com 12 a 99 anos, identificados em escolas, universidades e áreas de lazer.

MÉTODOS: Coletaram-se informações sobre idade, sexo, escolaridade, peso, altura e frequência de consumo alimentar (recordatório de 24 horas) através de questionário auto-preenchido, após consentimento verbal. Calcularam-se escores atribuindo-se 1 ponto se a quantidade recomendada no grupo fosse ingerida ou zero para consumos inferiores. Analisaram-se os dados através do teste do Qui-quadrado e de regressão linear múltipla.

RESULTADOS: Incluíram-se 61 adolescentes ($14,9 \pm 1,3$ anos), 120 adultos ($30,2 \pm 10,9$ anos) e 87 idosos ($68,7 \pm 7,5$ anos), sendo que 65,6%, 52,5% e 71,3% eram mulheres e 3,3%, 25,0% e 57,5% possuíam excesso de peso, respectivamente. O consumo de frutas, legumes e cereais foi inferior ao preconizado na dieta Mediterrânea, e o consumo de carnes, açúcar e alimentos ricos em gordura foi superior ao recomendado na dieta DASH. Identificaram-se associações independentes de sexo com os dois escores de dieta.

CONCLUSÕES: Os padrões alimentares das dietas Mediterrânea e DASH não são usuais na nossa população. O consumo de frutas, vegetais e cereais foi mais frequente entre as mulheres.